

CAIS: Ciência, Arte, Inovação e Sustentabilidade como farol para um futuro possível

Mauro Oliveira

Em meio às incertezas que marcam esta década, somos diariamente impactados por anúncios que mais se assemelham a ficções tornadas realidade. A iminência da **Singularidade Tecnológica** — fruto da convergência entre a **Inteligência Artificial Geral (AGI)** e o avanço irreversível da **computação quântica** — nos convida, ou melhor, **nos convoca** a uma profunda reflexão sobre os rumos que queremos trilhar enquanto humanidade.

Não se trata apenas de evolução tecnológica, mas de uma transformação estrutural que pode comprometer — ou regenerar — todo o nosso ecossistema. O azul do planeta, símbolo da vida, vai perdendo cor diante da negligência com que tratamos nossos biomas. O desmatamento, a desertificação, a acidificação dos oceanos, o colapso climático — tudo isso nos pressiona a repensar o que entendemos por progresso.

O que fazer então? A pergunta ecoa em nossa consciência coletiva — ou, como diria Jung, no inconsciente profundo — quando nos deparamos com um “universo desconhecido” que cresce à margem do controle humano. E é justamente aqui que o **CAIS** surge como uma resposta possível, um farol, um ponto de ancoragem onde Ciência, Arte, Inovação e Sustentabilidade deixam de ser palavras isoladas e passam a formar um **sistema integrado de ação transformadora**.

A **Ciência** nos oferece os instrumentos para compreender a complexidade do mundo e os caminhos da tecnologia. A **Arte** nos humaniza, nos conecta ao simbólico, à emoção, à imaginação — elementos essenciais para moldar futuros desejáveis. A **Inovação**, por sua vez, é a força propulsora que costura o saber científico com a criação estética, projetando soluções que escapam ao óbvio. E a **Sustentabilidade** é o chão onde devemos fincar esses pilares, sob pena de colapsarmos física e eticamente como espécie.

É na **harmonização desses quatro pilares** que reside a verdadeira potência do CAIS. Em um tempo em que a sociedade muitas vezes parece anestesiada, à beira do abismo, com a “boca escancarada, cheia de dentes, esperando o futuro chegar”, como já cantou Belchior, o CAIS propõe outro caminho. Ele se ergue como um **lócus criativo**, uma zona franca de pensamento crítico, de experimentação sensível e tecnológica, de diálogo entre saberes.

Nosso **CAIS** — físico, simbólico, institucional — é fruto de um tempo newtoniano ancorado no espaço e de um tempo einsteiniano que distorce e amplia possibilidades. Ele é **resposta ativa a um futuro quântico**, construído não apenas para resistir, mas para **redesenhar o amanhã**.

Ao completar **100 anos no último dia 14 de abril**, a física Quântica nos cutuca com CAIS não é apenas um projeto — é uma convocação. **Convocação para uma economia mais eficiente, que valorize o conhecimento e o bem comum; para uma sociedade mais inovadora, que não teme o novo, mas o reconfigure com ética; para uma vida mais sustentável, onde as próximas gerações não herdem as ruínas, mas a capacidade de reconstrução.**

Porque futuro não se espera. Futuro **se constrói** — com Ciência, Arte, Inovação e Sustentabilidade. Com coragem. Com CAIS.

CAIS, Ciência, Arte, Inovação, Sustentabilidade

Meio a incertezas de uma década marcada pelo anúncio de temas impactantes como a Singularidade, resultado do casamento da Inteligência Artificial Geral (AGI), a galope da computação quântica, o futuro nos convida a uma reflexão urgente.

Convite ou convocação, o cenário que se nos apresenta é de profunda atenção com as consequências destes temas impactantes que prometem afetar todo o nosso ecossistema, colocando em cheque a sustentabilidade do planeta com um azul cada vez mais descolorido pelo desdém com que nossos biomas tem sido tratado.

O que fazer então, pergunta nosso **inconsciente Junguiano** ao ser ricocheteado no nosso “universo desconhecido”. Ciência e Arte tornam-se combustíveis cada vez mais essenciais para que a Inovação possa dar assas a sustentabilidade terráquea.

Isso, é na harmonização da Ciência, Arte, Inovação e Sustentabilidade que daremos o contraponto a uma sociedade que, a margem deste futuro de incertezas, por vezes parece estar com a “boca escancarada, cheia de dentes esperando o futuro chegar”.

O nosso CAIS, construído com o esmero de nosso espaço newtoniano condensado por nosso tempo einsteinianas, é o nosso lócus criativo ante as ameaças deste futuro quântico ao completar 100 anos no último dia 14 de abril.

Mauro Oliveira, PhD em informática, foi Secretário de Telecomunicações do Ministério das Comunicações.